

AS PAISAGENS TRADICIONAIS

Muitos são os testemunhos documentais que nos mostram a forma característica de como se revestia na Região esta cultura, que, devido sobretudo à grande humidade e riqueza do solo, tinha um crescimento notável, entrelaçando-se nas árvores e chegando ao seu cume máximo.

Um dos traços mais típicos da paisagem do NW de Portugal são as tradicionais formas de condução das vinhas, chamadas uveiras ou enforcados, arjões e ramadas, que cobrem os caminhos e se entrelaçam nas árvores que cercam os campos. A produção deste vinho e o seu carácter está tão ligado às condições naturais da Região, como a estas formas de instalação da vinha.

UVEIRAS OU ENFORCADOS

A mais famosa e ancestral é a **uveira**, ou vinha de **enforcado**. Cresce junto a uma árvore, plantam-se de uma a quatro videiras que se deixam crescer livremente, entrelaçando-se com os ramos da árvore de suporte. Não exigem espaço nem adubação próprios, satisfazem-se muitas vezes com podas ano sim, ano não, e cada pé pode produzir vários cestos de uvas.

A economia que parecem proporcionar resulta em vinhos de inferior qualidade. Os tratamentos são mais difíceis, a maturação das uvas tardia e muitas vezes incompleta, e os teores de açúcar - e, portanto, de álcool - são sempre baixos. A vindima é feita com enormes escadas de «passais».



ARJÕES

Entre as várias árvores plantadas nas bordaduras dos campos, era usual estender fios de arame até uma altura de 6 a 8 metros, e deixar as videiras subir e expandir-se. São os **arjões** ou **arjoados**, resultantes de uma evolução e intensificação das uveiras relacionadas com a difusão do arame.

Tal como os enforcados, estes arjões são típicos de uma produção vinícola não especializada, consorciada com variadas outras culturas, e que tira proveito de uma produção que praticamente não ocupa espaço no solo e não requer dispêndio de mão-de-obra.

